

Odontogeriatras, geriatras e idosos brasileiros: uma análise por estados e regiões do país

*Dental geriatricians, geriatricians and Brazilian elderly: an analysis by states
and regions of the country*

Odontogeriatras, geriatras y ancianos brasileños: un análisis de los estados
y regiones del país

José de Alencar **FERNANDES NETO**¹
Andrea Maria Teles **SILVA**²
Maria Helena Chaves de Vasconcelos **CATÃO**³

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 58429-500, Campina Grande – PB, Brasil

²Cirurgiã-Dentista, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 58429-500, Campina Grande – PB, Brasil

³Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 58429-500, Campina Grande – PB, Brasil

Resumo

Introdução: A população idosa vem crescendo expressivamente ao longo dos anos no Brasil e com isso, nota-se uma maior procura por atendimentos especializados neste público. **Objetivo:** calcular e avaliar as proporções entre odontogeriatras, geriatras e idosos, de acordo com os estados e regiões do Brasil. **Material e método:** Buscou-se o número de profissionais em atividade segundo o Conselho Federal de Odontologia (CFO) e do Conselho Federal de Medicina (CFM) e o número de idosos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os dados utilizados nesta pesquisa são de acesso público. **Resultados:** Constatou-se que existem 274 odontogeriatras e 1112 geriatras no Brasil. A proporção odontogeriatra/geriatra no país é de 1/4,06 e no Sul essa relação é menor (1/2,72). O Sudeste abriga a maior parte dos odontogeriatras e geriatras, correspondendo a 54,02% e 51,08%, respectivamente. No Sul observa-se o menor número de idosos por profissional, com 38.676,05 por odontogeriatra e 14.170,10 por geriatra. **Conclusão:** Com o pequeno número de profissionais somado com a grande quantidade de idosos, conclui-se que há uma escassez de odontogeriatras e geriatras em determinados estados e regiões do Brasil.

Descritores: Odontologia Geriátrica; Geriatria; Idoso; Serviços de Saúde para Idosos.

Abstract

Introduction: The elderly population has grown significantly over the years in Brazil and with this, it's noticed a greater demand for specialized care in this audience. **Objective:** to calculate and evaluate the proportions between dental geriatricians, geriatricians and the elderly people, according to the states and regions of Brazil. **Material and method:** We attempted to the number of registered professionals according to the Federal Council of Dentistry (CFO) and the Federal Council of Medicine (CFM) and the number of older people dated by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). All data used in this research are of public access. **Results:** It was found that there are 274 professionals in geriatric dentistry and 1,112 geriatricians in Brazil. The proportion dental geriatrician/geriatrician in the country is 1/4.06 and in the South this ratio is smaller (1/2.72). The Southeast is home to the most dental geriatricians and geriatricians, corresponding to 54.02% and 51.08%, respectively. In the South, the fewest elderly per professional ratio is seen with 38,676.05 per dental geriatrician and 14170.10 per geriatrician. **Conclusion:** With the small number of professionals coupled with the large number of elderly, it is concluded that there is a shortage of geriatricians and dental geriatricians in certain states and regions of Brazil.

Descriptors: Geriatric Dentistry; Geriatrics; Aged; Health Services for the Aged.

Resumen

Introducción: La población adulta mayor ha crecido significativamente en los últimos años en Brasil y con esto, se nota una demanda mayor de atención especializada en este público. **Objetivo:** calcular y evaluar las proporciones entre odontogeriatras, geriatras y ancianos, de acuerdo con los estados y las regiones de Brasil. **Materiales y métodos:** Se buscó la información del número de profesionales en actividad registrados en el Consejo Federal de Odontología (CFO) y el Consejo Federal de Medicina (CFM) y el número de adultos mayores, a través del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Todos los datos utilizados en esta investigación son de acceso público. **Resultados:** Se encontró que existen 274 odontogeriatras y 1112 geriatras en Brasil. La proporción odontogeriatra/geriatra en el país es de 1/4,06 y en el sur del país esta relación es menor (1/2,72). El Sudeste tiene la mayor proporción de odontogeriatras y geriatras, correspondientes al 54,02% y 51,08%, respectivamente. En el sur se observa el menor número de adultos mayores por profesional con 38.676,05 por odontogeriatra y 14.170,10 por geriatra. **Conclusión:** con el pequeño número de profesionales, sumado con la gran cantidad de adultos mayores, se concluye que existe una escasez de geriatras y odontogeriatras en algunos estados y regiones de Brasil.

Descriptores: Odontología Geriátrica; Geriatria; Anciano; Servicios de Salud para Ancianos.

INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo expressivamente ao longo dos anos, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. No Brasil, observa-se que este crescimento vem acontecendo de forma ainda mais acelerada e dentre os fatores que podem explicar este processo estão o aumento da expectativa de vida e a queda nas taxas de mortalidade da população brasileira¹⁻⁴.

Com o aumento do número de idosos no país, nota-se conseqüentemente uma maior procura por atendimentos especializados neste público com atenções específicas, formas de avaliação e tratamentos diferenciados nas diversas áreas da saúde. Os profissionais, portanto, devem conhecer profundamente as características e peculiaridades dos idosos, assim como suas enfermidades, buscando caminhos que levem a um envelhecimento saudável, digno, ativo e a maior qualidade de vida⁵⁻⁸.

É natural no processo de envelhecimento o funcionamento mais lento do organismo, e com isso o surgimento de diversas limitações e doenças, tanto fisiológicas quanto psicológicas. Além disso, o indivíduo idoso pode apresentar alterações sistêmicas sendo importante orientações de profissionais de saúde para que haja conscientização e mudança de hábitos desses indivíduos⁶.

A Geriatria, introduzida no Brasil apenas na década de 70, é a especialidade médica responsável pelos aspectos clínicos do envelhecimento e pelos amplos cuidados de saúde necessários às pessoas idosas. É a área médica que cuida da saúde e das doenças da velhice com o principal objetivo de otimizar a qualidade de vida e a autonomia dos idosos. O geriatra, portanto, deve ter uma visão integral do idoso, principalmente daquele paciente portador de várias doenças^{5,7}.

O aumento da população idosa no Brasil tem favorecido também o crescimento do mercado odontológico, pois se observa que idosos e/ou seus familiares têm buscado cirurgiões-dentistas com uma formação mais completa, capacitados ou especialistas para a atenção odontogerátrica e que atuem de forma multiprofissional e multidisciplinar, visto que é notável a inter-relação entre a condição sistêmica e a oral⁴.

A odontologia voltada para a terceira idade, a Odontogeriatría, foi regulamentada no ano de 2001 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), tornando-se uma especialidade que concentra o estudo dos fenômenos decorrentes do envelhecimento que também tem repercussão na boca e suas estruturas associadas, bem como a promoção de saúde, o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de enfermidades bucais e do sistema estomatognático do idoso^{1,3,9}.

Conhecendo a importância e necessidade de profissionais especialistas em saúde do idoso em todo o Brasil, o objetivo deste trabalho foi calcular e avaliar o

número de odontogeriatras e geriatras em atividade no país e suas proporções quanto ao número de idosos, cirurgiões-dentistas e médicos, de acordo com os estados e regiões brasileiras.

MATERIAL E MÉTODO

Os dados referentes ao número total de profissionais no Brasil e por Unidades da Federação foram extraídos diretamente dos *sites* do CFO¹⁰ e do Conselho Federal de Medicina – CFM¹¹. Obtiveram-se o número total de profissionais em atividade no Brasil, especialistas em odontogeriatría e geriatria, cadastrados e em atividade, assim como a distribuição geográfica desses de acordo com as Unidades da Federação e regiões do país.

No *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE¹² foram coletadas as informações relativas à população idosa (indivíduos acima dos 60 anos de idade), tomando como base o Censo Demográfico 2010.

As pesquisas foram realizadas no dia 2 de março de 2016 no site do CFO e no dia 3 de março de 2016 nos sites do CFM, conseguindo-se assim o número exato de profissionais devidamente regulamentados nos Conselhos até as datas das buscas. Todos os dados utilizados nesta pesquisa são de acesso público.

RESULTADOS

Atualmente, existem 274 odontogeriatras e 1112 geriatras no Brasil, cadastrados no CFO e CFM, respectivamente. Os estados do Acre, Maranhão e Roraima ainda não possuem especialistas em Odontogeriatría e Rondônia é o único estado brasileiro que não possui geriatra. A relação entre odontogeriatra/geriatra encontrada no país foi de 1/4,06 (Tabela 1).

Por regiões brasileiras, verificou-se que o Sudeste abriga a maior parte dos odontogeriatras e geriatras, correspondendo a 54,02% e 51,08%, respectivamente. No Sul, a relação entre o número de odontogeriatras por geriatras foi a menor (1/2,72) com relação as outras regiões do país (Tabela 2).

Observou-se que no Brasil a cada 1016,03 cirurgiões-dentistas, 1 é especialista em Odontogeriatría (1/1016,03) e a cada 337,77 médicos, 1 é geriatra (1/337,77). Essas relações diminuem ou aumentam de acordo com os estados brasileiros (Tabela 3).

Santa Catarina é o estado brasileiro com o maior número de odontogeriatras por idosos (1/26.276,52) e o Distrito Federal apresenta o maior número de médicos geriatras por indivíduos na terceira idade (1/5.988,27). Excluindo os estados que não possuem odontogeriatras, verificou-se que os três estados com maior número de idosos por profissionais estão localizados na região Nordeste: Ceará, Bahia e Piauí (Tabela 4).

Tabela 1. Número de odontogeriatrias, geriatrias e a relação entre a quantidade dos dois profissionais por Unidade da Federação de de acordo com os dados cadastrados no CFO e CFM

Unidades da Federação	Número de Odontogeriatrias	Número de Geriatrias	Relação Odontogeriatra/ Geriatra
Acre	0	01	0/1
Alagoas	02	20	1/10
Amapá	01	02	1/2
Amazonas	01	02	1/2
Bahia	05	35	1/7
Ceará	02	28	1/14
Distrito Federal	04	33	1/8,25
Espírito Santo	11	41	1/3,72
Goiás	05	45	1/9
Maranhão	0	08	0/8
Mato Grosso	01	23	1/23
Mato Grosso do Sul	02	07	1/3,5
Minas Gerais	23	157	1/6,82
Pará	04	16	1/4
Paraíba	04	16	1/4
Paraná	21	83	1/3,95
Pernambuco	03	28	1/9,33
Piauí	01	09	1/9
Rio de Janeiro	45	89	1/1,97
Rio Grande do Norte	02	12	1/6
Rio Grande do Sul	39	93	1/2,38
Rondônia	02	0	2/0
Roraima	0	02	0/2
Santa Catarina	25	56	1/2,24
São Paulo	69	289	1/4,18
Sergipe	01	11	1/11
Tocantins	01	6	1/6
Total no Brasil	274	1112	1/4,06

Tabela 2. Número, distribuição percentual e relação de odontogeriatrias e geriatrias por região brasileira

Região do Brasil	Nº de ODG*	% ODG	Nº de GER**	% GER	Relação ODG/ GER
Centro-Oeste	12	4,38%	108	9,71%	1/9
Nordeste	20	7,30%	167	15,02%	1/8,35
Norte	09	3,29%	29	2,61%	1/3,22
Sudeste	148	54,02%	576	51,80%	1/3,89
Sul	85	31,01%	232	20,86%	1/2,72
Total	274	100,00%	1112	100,00%	1/4,06

*ODG – Odontogeriatrias, **GER – Geriatrias

Tabela 3. Relação entre odontogeriatrias/cirurgiões-dentistas e geriatrias/médicos nas Unidades Federativas Brasileiras

UF	Nº de CD*	Relação ODG**/ CD	Nº de MÉD***	Relação GER****/ MÉD
Acre	624	0/624	768	1/768
Alagoas	2.666	1/1.333	4.211	1/210,55
Amapá	610	1/610	628	1/314
Amazonas	3.586	1/3.586	4.505	1/2.252,5
Bahia	11.035	1/2.207	18.924	1/540,68
Ceará	6.191	1/3.095,50	11.675	1/416,96
Distrito Federal	6.906	1/1.726,50	11.317	1/342,93
Espírito Santo	5.356	1/486,90	8.696	1/212,09
Goiás	9.565	1/1.913	11.055	1/245,66
Maranhão	3.551	0/3.551	4.679	1/584,87
Mato Grosso	4.152	1/4.152	4.395	1/191,08
Mato Grosso do Sul	3.764	1/1882	4.624	1/660,57
Minas Gerais	32.689	1/1.421	45.371	1/288,98
Pará	4.760	1/1.190	7.185	1/449,06
Paraíba	4.076	1/1.019	5.777	1/361,06
Paraná	17.549	1/835,66	21.746	1/262
Pernambuco	7.543	1/2.514,33	14.708	1/525,28
Piauí	2.682	1/2.682	3.843	1/427
Rio de Janeiro	29.788	1/661,95	61.685	1/693,08
Rio Grande do Norte	3.487	1/1743,50	5.024	1/418,66
Rio Grande do Sul	17.255	1/442,43	28.545	1/306,93
Rondônia	1.964	1/982	2.195	0/2.195
Roraima	599	0/599	673	1/336,6
Santa Catarina	11.002	1/440,08	13.060	1/233,21
São Paulo	83.265	1/1.206,73	119.472	1/413,39
Sergipe	1.838	1/1.838	3.296	1/299,63
Tocantins	1.891	1/1.891	2.025	1/337,5
Total no Brasil	278.394	1/1.016,03	420.082	1/337,77

*CD- Cirurgiões-Dentistas; **ODG – Odontogeriatrias; ***O total de médicos em atividade no país é o resultado do somatório das inscrições principais ativas em todas as Unidades da Federação, ****GER – Geriatrias

Tabela 4. Relação entre a quantidade de odontogeriatrias e geriatrias por número de idosos em cada Unidade Federativa Brasileira

UF	Número de Idosos	Relação Odontogeriatrias/ Idosos	Relação Geriatrias/ Idosos
Acre	46.926	0/46.926	1/46.926
Alagoas	276.763	1/138.381,50	1/13.838,15
Amapá	34.276	1/34.276	1/17.138
Amazonas	210.225	1/210.225	1/105.112,50
Bahia	1.451.206	1/290.241,20	1/41.463,02
Ceará	909.475	1/454.737,50	1/32.481,25
Distrito Federal	197.613	1/49.403,25	1/5.988,27
Espírito Santo	364.745	1/33.158,63	1/8.896,21
Goiás	561.625	1/112.325	1/12.480,55
Maranhão	568.680	0/568.680	1/71.085
Mato Grosso	239.626	1/239.626	1/10.418,52
Mato Grosso do Sul	239.270	1/119.635	1/34.181,42
Minas Gerais	2.310.564	1/100.459,30	1/14.716,96
Pará	535.134	1/133.783,50	1/33.445,87
Paraíba	451.386	1/112.846,50	1/28.211,62
Paraná	1.170.955	1/55.759,76	1/14.107,89
Pernambuco	937.943	1/312.647,66	1/33.497,96
Piauí	330.949	1/330.949	1/36.772,11
Rio de Janeiro	2.080.608	1/46.235,73	1/23.377,61
Rio Grande do Norte	342.890	1/171.445	1/28.574,16
Rio Grande do Sul	1.459.597	1/37.425,56	1/15.694,59
Rondônia	112.685	1/56.342,50	0/112.685
Roraima	24.668	0/24.668	1/12.334
Santa Catarina	656.913	1/26.276,52	1/11.730,58
São Paulo	4.771.436	1/69.151,24	1/16.510,15
Sergipe	185.957	1/185.957	1/16.905,18
Tocantins	117.554	1/117.554	1/19.592,33
Total no Brasil	20.589.669	1/75.144,77	1/18.515,88

As regiões Nordeste e Norte apresentam maior número de idosos por profissional. No Nordeste para cada odontogeriatra, existem aproximadamente 272.762 idosos e no Norte para cada geriatra, 37.292 indivíduos da terceira idade. A região Sul apresenta o menor número de idosos por profissional (Tabela 5).

Tabela 5. Relação entre a quantidade de odontogeriatrias e geriatrias por número de idosos nas regiões do Brasil

Região do Brasil	Nº de idosos	Relação Odontogeriatrias/ Idosos	Relação Geriatrias/ Idosos
Centro-Oeste	1.238.134	1/103.177,83	1/11.464,20
Nordeste	5.455.249	1/272.762,45	1/32.666,16
Norte	1.081.468	1/120.163,11	1/37.292
Sudeste	9.527.353	1/64.374	1/16.540,54
Sul	3.287.465	1/38.676,05	1/14.170,10
Total	20.589.669	1/75.144,77	1/18.515,88

DISCUSSÃO

Com o aumento da expectativa de vida da população, é necessária uma melhora na qualidade de vida, e para isso a saúde desses indivíduos precisa ser subsidiada por profissionais capacitados para diagnosticar e tratar doenças específicas dessa idade. Na saúde sistêmica o profissional capacitado chama-se geriatra e na saúde bucal, odontogeriatra, os quais precisam trabalhar em conjunto, atentando que o paciente é um sistema complexo e que muitas alterações sistêmicas apresentam manifestações bucais. Assim sendo, na tentativa de melhorar a qualidade de vida desses, cabe um atendimento por equipe, utilizando uma abordagem interdisciplinar. Portanto, geriatrias e odontogeriatrias devem buscar soluções conjuntas^{1,4,6,13}.

A odontogeriatra é uma especialidade que só foi regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) no ano de 2001, ou seja, é relativamente nova, o que justifica o menor número de profissionais. Além

disso, as faculdades de Odontologia no país não possuem em seu currículo, como disciplina obrigatória, a odontogeriatria, pois a disciplina não faz parte do currículo mínimo instituído pelo Ministério da Educação (MEC). Portanto, como a disciplina não foi estudada, suscita um menor interesse por parte dos alunos, gerando uma menor procura ao término do curso por uma especialização nesta área, já que os alunos não são informados da importância, mercado e lucro desta especialidade^{10,14}.

Considerando as alterações fisiológicas e psicológicas que acometem os idosos é necessário que os profissionais envolvidos no atendimento desses pacientes entendam que muitas alterações sistêmicas apresentam manifestações orais e na tentativa de melhorar a qualidade de vida destes cabe um atendimento por uma equipe utilizando uma abordagem interdisciplinar⁶.

Com base na pesquisa realizada, observamos um número reduzido de profissionais em todo o país, especialmente nas regiões norte e nordeste. Isto pode ser explicado pela inferior qualidade de vida nesta região, devido ao baixo desenvolvimento social e econômico da população, menor repasse de dinheiro público e investimento nestas regiões, fazendo com que a infraestrutura e equipamentos sejam precários e/ou escassos, tornando as condições de trabalho difíceis, levando esses profissionais a migrarem para outras regiões. Outro fator importante é a pouca valorização do profissional. Vendo estes que não há possibilidade de evolução em sua carreira, encontrando-se estagnados, migram para regiões com maiores e melhores oportunidades^{15,16}.

A pequena quantidade de odontogeriatras, somada com o aumento expressivo do número de idosos no país, faz com que a especialidade se torne uma área com promissor mercado de trabalho para a classe odontológica. Deve-se também considerar que grande parte dos especialistas, tanto na Odontologia como na Medicina, pode estar concentrada apenas em uma região específica dentro do estado, como em capitais ou cidades de médio e grande porte, gerando uma distribuição geográfica desigual de especialistas.

O aumento do número de escolas que ofereçam especializações em Odontogeriatria e Geriatria em todo o país e uma maior conscientização dos profissionais e da população da importância desta área seriam boas alternativas para impulsionar o aumento da quantidade de profissionais capacitados para o atendimento especializado ao público da terceira idade.

CONCLUSÃO

Com o envelhecimento da população brasileira se faz necessário o aumento de cirurgiões-dentistas e médicos especializados, que reconheçam e entendam as alterações específicas que ocorrem no organismo do idoso.

O pequeno número de profissionais somado com a grande quantidade de idosos brasileiros revela que em determinadas regiões e estados do Brasil há uma escassez e uma grande necessidade de profissionais especialistas em saúde do idoso, especialmente na área odontológica, tornando as duas especialidades, áreas de atuação com um mercado de trabalho promissor e de grande importância para a população.

REFERÊNCIAS

1. Rosa LB, Zuccolotto MCC, Bataglioni C, Coronatto EAS. Odontogeriatria– a saúde bucal na terceira idade. RFO. 2008; 13(2):82-6.
2. Custodio W, Meloto CB, Gomes SGF, Barbosa CMR. Considerações clínicas em odontogeriatria: plano de tratamento integrado. Rev Bahiana Odont. 2010; 1(1):19-26.
3. Ribeiro AFL, Leal MCC, Marques APO. Importância da Odontogeriatria no aspecto nutricional do idoso. RGO. 2012; 60(2): 241-6.
4. Irineu KN, Acioli Filho JAM, Costa RO, Catão MHCV. Saúde do idoso e o papel do odontólogo: inter-relação entre a condição sistêmica e a saúde bucal. Rev da FOL. 2015; 25(2):41-6.
5. Pereira AMVB, Schneider RH, Schwanke CHA. Geriatria, uma especialidade centenária. Sci Med. 2009; 19(4):154-61.
6. Araújo IDT, Freitas IN, Silva RB, Vasconcelos MG, Vasconcelos RG. Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais. Com Ciências Saúde. 2012; 23(1):81-92.
7. Kikuchi EL. Especialidades Médicas-Geriatria. Rev Med (São Paulo). 2012; 91(ed.esp.):33-7.
8. Santos MBF, Luthi LF, Zampieri MH, Consani RLX, Rizzatti-Barbosa CM. Tratamento endodôntico na terceira idade. RGO. 2013; 61:485-9.
9. Ribeiro DG, Silva MM, Nogueira SS, Arioli Filho JN. A saúde bucal na terceira idade. Salusvita. 2009; 28(1):101-11.
10. CFO: Conselho Federal de Odontologia. [Internet]. Citado em 2016 mar 02. Disponível em: <http://cfo.org.br/>
11. CFM: Conselho Federal de Medicina [Internet]. Portal Médico; 2010-2016. Citado em 2016 mar 3. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/>
12. IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. 2010. Citado em 2016 mar 03. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>
13. Brunetti RF, Montenegro FLB. Odontogeriatria - uma nova opção de trabalho no Século XXI. In: Cardoso J^a, Machado MEL. Odontologia: arte e conhecimento. São Paulo: Artes Médicas; 2003. p.440-453.
14. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>

15. Sousa TRV, Leite Filho PAM. Análise por dados em painel do status de saúde no Nordeste Brasileiro. *Rev de Saúde Públ.* 2008; 42(5): 796-804.
16. Silvestre JAC, de Aguiar ASW, Teixeira EH. Do Brasil sem dentes ao Brasil sorridente: um resgate histórico das políticas públicas de saúde bucal no Brasil. *Cadernos ESP.* 2013; 7(2):28-39.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

José de Alencar Fernandes Neto
jneto411@hotmail.com

Submetido em 16/08/2016

Aceito em 19/09/2016